

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Isabela Moreno Ré

As redes sociais e os limites entre a liberdade de expressão e discursos de ódio

São Paulo

2020

Isabela Moreno Ré

As redes sociais e os limites entre a liberdade de expressão e discursos de ódio

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras  
– Licenciatura, para obtenção do  
grau de Licenciatura em Língua  
Portuguesa.

São Paulo

2020

## Sumário

Introdução.....	04
Fundamentação teórica	
1. O Projeto Didático.....	06
2. Base Nacional Comum Curricular.....	07
3. Análise linguística/semiótica.....	09
4. Gêneros Digitais - leitura e produção de texto na internet.....	10
5. Processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita.....	11
Projeto didático.....	13
1. Leitura inicial: manifestação política no esporte.....	13
2. Leitura e análise: documentário "O Dilema das Redes".....	14
3. Discurso de ódio vs. Liberdade de expressão.....	19
4. Fato ou <i>fake</i> ? - a disseminação das notícias falsas.....	20
5. Leitura e análise de casos.....	23
6. Produção final: publicação de combate a alguma notícia falsa.....	25
Conclusão.....	26
Referências.....	27

## Introdução

Com o avanço cada vez mais crescente a avassalador das tecnologias digitais, surgem novas práticas, hábitos e maneiras de se comunicar uns com os outros. Os mais jovens, chamados de nativos digitais, são os que mais utilizam desses novos meios, por já terem nascido inseridos nessa cultura digital. O que acontece, no entanto, é que falta a reflexão e o discernimento sobre o tipo de ferramenta que utilizam em seu dia a dia, os discursos que circulam na rede e o alcance, muitas vezes mundial, que uma simples publicação pode ter.

Pensando nessa questão delicada e cada vez mais necessária de se estudar, propõe-se este projeto de leitura, produção e análise dos gêneros digitais que circulam nas redes sociais e os discursos que são propagados com eles. O projeto, por sua vez, é pensado na articulação de três práticas de linguagem: leitura (compreensão de textos), produção (expressão da subjetividade) e análise linguística/semiótica (reflexão sobre o uso da língua).

De acordo com o que sugere a BNCC, as habilidades de análise linguística devem ser mobilizadas em práticas de linguagem situadas, isto é, contextualizadas e articuladas com as práticas de leitura e produção de textos. O que ocorre, no entanto, é que o aluno, falante nativo da língua, entra em contato, na escola, com um conjunto de regras e exercícios descontextualizados que raramente encontram o uso efetivo em seu dia a dia, problema que gera o desinteresse pelas aulas e pela própria língua.

Numa tentativa de resolver essa problemática, a escola deve assumir uma posição de desenvolvimento da competência comunicativa do sujeito na sua vida, nos textos e situações de comunicação que permeiam o seu cotidiano, e não como detentora e zeladora da norma padrão.

Diante disso, o que se propõe é um projeto de leitura, produção e análise linguística pensado na realidade do aluno, a análise e estudo da língua utilizada dentro de um contexto significativo: as redes sociais, os discursos que surgem nessas plataformas de convívio digital, tanto escritos (como comentários ou publicações escritas), quanto orais (como vídeos ou áudios), e sua utilização consciente e ética ou não, considerando que os jovens são os maiores usuários dessas redes.

Para isso, o trabalho proposto será o de analisar, por meio de um projeto didático, os tipos de discursos que circulam nas redes, com o intuito de levar o aluno à reflexão sobre o que ele lê, escreve/fala ou compartilha e os limites entre o que se pode e o que se quer dizer.

## **Fundamentação teórica**

### **1. O projeto didático**

Um projeto didático busca uma articulação entre as habilidades de leitura, produção textual e análise linguística, de forma que leve em consideração o projeto político-pedagógico da escola e trate sobre temas de interesse dos alunos, considerando o perfil de cada e do grupo como um todo. Busca-se, assim, a participação ativa dos estudantes num aprendizado com bases em situações concretas, uma experiência crítica e criativa.

Pensando num projeto de língua portuguesa, em primeiro lugar, devemos nos atentar à sua concepção: a língua é entendida como um sistema de códigos, dentro do qual existem algumas variações de acordo com a situação de comunicação. O problema diante dessa realidade é a questão do ensino voltado apenas para a variante culta da língua, uma tradição enraizada que ignora as circunstâncias de produção e comunicação, as quais apresentam uma diversidade de usos de acordo com os falantes e ouvintes, considerados sujeitos sociais e individuais.

Levando em consideração esse caráter social da língua, para Geraldí, a linguagem se constitui em três aspectos: (1) interação; (2) variedades linguísticas; (3) teorias do texto/discurso, e, assim, o ensino da língua deve ser articulado por meio de três práticas: leitura (compreensão de sentidos), produção de texto (expressão da subjetividade) e análise linguística (reflexão sobre o uso da língua) - pressupostos também presentes na BNCC.

Dessa forma, para a efetiva execução de um projeto, é preciso que o professor saiba articular de maneira contextualizada as práticas de linguagem com os gêneros textuais/discursivos que serão estudados, a fim de tornar o ensino significativo para o aluno e buscar sua participação ativa e menos passiva.

## 2. Base Nacional Comum Curricular

De acordo com o documento da *Base Nacional Comum Curricular - BNCC* - o ensino na área de Linguagens compreende a linguagem verbal, as linguagens artísticas e as linguagens corporais e deve ser desenvolvido nos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Arte e Educação Física.

Atentemos ao componente curricular de Língua Portuguesa, objeto de trabalho deste projeto, o qual no Ensino Fundamental Anos Finais está organizado em torno de 5 eixos de integração, que correspondem às práticas de linguagens a serem desenvolvidas em sala de aula: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. O intuito é o de proporcionar ao aluno a ampliação de seu conhecimento de mundo, os processos interacionais e também as habilidades linguísticas e semióticas. Tais práticas de linguagem devem ser desenvolvidas, de maneira situada, em 4 campos de atuação ou esferas da atividade humana: campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública.

Dessa maneira, a proposta da BNCC coloca o texto como unidade central de trabalho em sala de aula, "de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses." (BRASIL, 2018, p. 67). Além disso, a BNCC também procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos e multiletramentos.

O componente Língua Portuguesa pretende, portanto, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, escrita e por outras linguagens.

A organização de todas as práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação demonstra, ainda, a importância da contextualização do conhecimento escolar e mostra que essas

práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

Os campos de atuação considerados são: Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública (sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública). Dessa forma, os campos de atuação devem orientar a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles.

Assim, a partir desses pressupostos, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas e tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação da participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de maior consciência e exercício de sua cidadania. A escola, portanto, deve ser responsável por formar não apenas um aluno com competências acadêmicas, mas um cidadão que vai agir no mundo.

Nesse sentido, a BNCC do Ensino Médio já abrange o conceito de Cultura Juvenil, pensando uma escola cidadã para a juventude brasileira, com aprendizagem colaborativa e contextualizada, que dê ao aluno o protagonismo e que torne os saberes adquiridos socialmente relevantes. De acordo com a Base:

“[...] o currículo deve contemplar tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social”. (Brasil, 2018)

Esse princípio da contextualização é que demonstra, portanto, o desafio e a importância de se organizar o currículo da escola e as práticas pedagógicas para que, de modo intencional e significativo, os estudantes possam experimentar intimidade com os conteúdos de ensino a partir de suas vivências e experiências singulares e a partir dos conhecimentos que já estão enraizados em seu cotidiano.

### 3. Análise linguística/semiótica

No ensino de Língua Portuguesa, o movimento metodológico de USO-REFLEXÃO-USO, proposto também na BNCC, pressupõe que, no ensino de Língua Portuguesa na escola, uma das práticas a serem desenvolvidas na sala de aula, a análise linguística, deve ter como principal objetivo o *uso* da língua e da linguagem, criando-se assim um forte vínculo entre as atividades de análise linguística e de leitura e produção de textos escritos e orais.

Essa forte vinculação aprofundou-se, já que na Base as habilidades a serem desenvolvidas em análise linguística estão subordinadas às práticas de compreensão e produção de textos que pertencem a gêneros do discurso próprios dos quatro diferentes campos de atuação em que circulam, o que significa dizer que as habilidades de análise linguística devem ser mobilizadas sempre em práticas de linguagem *situadas*.

Além disso, a análise linguística tornou-se também mais abrangente ao incorporar o termo *semiótica* na sua designação. Tais alterações permitem dizer, portanto, que a prática da análise linguística/semiótica é concebida de uma perspectiva didático-metodológica em que a descrição e a reflexão linguística/semiótica só se justificam quando se põem a serviço do ensino-aprendizagem de textos orais, escritos e multissemióticos - que supõem o manejo de diferentes linguagens.

Dentre os princípios fundamentais da BNCC, na área de Linguagens e suas tecnologias, a Base adota uma concepção de língua e linguagem como forma de ação e interação no mundo e, de acordo com essa visão, assume a concepção de sujeito como constituído pelas práticas de linguagem, ou seja, *"a área da linguagem trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas."* (BRASIL, 2015). Esses conhecimentos propiciam entender como o ser humano se constitui no papel de sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos. Nesse sentido, as práticas linguísticas são entendidas como um caminho mais efetivo para aprender a utilizar recursos

expressivos na produção e compreensão de textos e na reflexão sobre a língua e a linguagem.

O que se pretende, portanto, é ter um aluno proficiente na leitura e produção de texto, não afastando a atuação cotidiana e a realidade particular de cada um deles das práticas realizadas na escola.

"As práticas de compreensão e de produção de texto são constitutivas da experiência de aprender e, portanto, presentes em todas as áreas. Por isso, cabe à área de Linguagens assegurar o direito à formação de sujeitos leitores e produtores de textos que transitem com confiança pelas formas de registro dos diversos componentes curriculares, salvaguardando suas singularidades, e pelas práticas de linguagem que se dão no espaço escolar, tais como: participar em um debate sobre transgênicos, opinar criticamente sobre um documentário ou uma pintura, interagir com hipertextos da Web, buscar soluções para um problema ambiental no seu entorno, dentre outras e inúmeras possibilidades." (BRASIL, 2018, p. 30)

É possível concluir, portanto, que a aprendizagem de análise linguística deve estar centrada numa unidade de ensino: o texto; e articulada com as práticas de leitura e produção contextualizadas, proporcionando ao estudante a reflexão efetiva dos usos que ele próprio faz da língua.

#### **4. Gêneros Digitais - leitura e produção de texto na internet**

Desde que a internet chegou e se consolidou no cotidiano das pessoas, diversos gêneros surgiram, alguns já ultrapassados, outros que ainda se mantêm e sempre novos sendo criados. Isso se intensificou com a criação das redes sociais, se lá no início tínhamos algumas ferramentas como blogs, salas de bate-papo ou fóruns, hoje temos acesso a tudo isso e mais um pouco junto em uma única rede de interação e comunicação.

Mas como lidar com o avanço cada vez mais rápido e avassalador da tecnologia? Como usar essas ferramentas de forma segura e ética? E mais, como tornar esse ambiente digital mais saudável e menos destrutivo? Por trás das máquinas, é importante ressaltar que estão as pessoas, e para que a relação entre elas não

ultrapasse os limites da liberdade de expressão é preciso que haja um forte trabalho de reflexão com esses usuários, começando por aqueles que estão em maior número nas redes e, ainda, formando as suas opiniões. Se a internet e os novos gêneros que ela trouxe chegaram para ficar, é papel da escola refletir e ensinar essa nova realidade, a fim de que os alunos - futuros cidadãos do mundo - desenvolvam uma capacidade ética, criem um ambiente mais saudável e saibam identificar o falso e o verdadeiro, o permitido e o que passa dos limites.

Nesse sentido, é preciso que a escola passe a adotar políticas de ensino que envolvam esses novos gêneros, que não distancie a realidade do aluno separando aquilo "que é da escola" e o que ele usa apenas fora do contexto escolar. Mais do que isso, é necessário que o professor de língua portuguesa saiba identificar essa prolema e analise em suas aulas o papel fundamental da linguagem no ambiente digital.

## **5. Processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita**

Considerando o projeto proposto, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem da leitura siga uma abordagem que proporcione total protagonismo ao aluno. Tal abordagem deve entender a leitura e a escrita como atividades sociais situadas, em que a compreensão do gênero é essencial à construção da situação comunicativa pelo escritor e pelo leitor.

O ensino de leitura e escrita envolve decisões cognitivas complexas e diversas ações de linguagem, sendo a escola, ou melhor ainda, a sala de aula o espaço principal de desenvolvimento dessas habilidades. Para que isso seja feito com excelência, tornando o aluno um leitor e escritor ativo, protagonista (e não passivo ao texto), o enfoque no gênero deve ser retórico, para Navarro e Sbroggio (2018): "*A escola é um contexto retórico por excelência, por isso as estratégias discursivo-argumentativas postuladas por esta perspectiva discursiva podem contribuir para a negociação das distâncias que se formam nesse ambiente.*" (p. 14).

Dessa forma, a escola e a sala de aula deve ser compreendida como um espaço de debate, conflitos mediados e negociados pela linguagem, e cada vez mais se faz necessário projetos que envolvam o aluno dessa maneira, que quebre as barreiras

entre o que é da escola e o que é de fora dela, fazendo com que o estudante compreenda, reflita e analise melhor o uso que ele próprio faz da linguagem em seu dia a dia, em qualquer contexto de comunicação.

"Não se pode negar que a escola tem progredido muito em relação à compreensão desses processos e que procura diariamente lançar mão de pedagogias capazes de tornar o ensino de leitura e escrita mais eficiente. No entanto, apesar de todos os esforços, a conquista da proficiência em leitura e escrita é ainda um processo nebuloso, pelos quais os alunos parecem não se sentir atraídos, o que acaba se evidenciando, entre outros indicadores, pelos baixos índices apontados pelas avaliações do ensino básico." (Navarro e Sbroggio, 2018, p. 15)

Diante das questões colocadas e desse cenário de constante mudança, é preciso que o professor tenha em mente a formação do aluno como protagonista de seus processos de leitura e escrita, de modo que consiga construir o sentido do texto a partir da mobilização das suas experiências e se enxergar como autor da sua produção textual. Para isso, o professor deve utilizar atividades e projetos com situações contextualizadas, que façam sentido ao estudante e que consiga atingi-lo completa e eficazmente, utilizando-se, sempre, do texto como principal ponto de partida e unidade de ensino e corroborando para que o aluno articule todos os seus conhecimentos prévios e experiências adquiridas na busca pela compreensão, com objetivos claros e definidos de leitura. Assim, fazendo com que o aluno receba o texto não como um produto acabado, de maneira passiva, mas pelo contrário, que ele enxergue o texto como um leitor que precisa se envolver ativamente na construção de significados e exerça o seu protagonismo.

## **Projeto didático**

Apresentamos, agora, as etapas constituintes do projeto didático pensado para o 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, tendo como base os fundamentos teóricos da Base Nacional Comum Curricular e da bibliografia levantada.

### **1. Leitura inicial: manifestação política no esporte**

Neste primeiro módulo, para introdução do projeto, pretende ser feita a leitura e análise de duas notícias sobre manifestações políticas de dois atletas brasileiros: um jogador de futebol e uma jogadora de vôlei.

No primeiro caso, o jogador Felipe Melo, volante do Palmeiras, aproveitou seu gol de vitória durante uma partida do campeonato Brasileiro para homenagear o presidente Jair Bolsonaro. Em uma notícia publicada na época, no dia 17 de outubro de 2019, Felipe Melo afirmou ter contato direto com o político.

No segundo caso, a jogadora de vôlei de praia Carol Solberg utilizou seu tempo durante uma entrevista ao final da vitória do jogo para se manifestar contrária ao atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, a atleta gritou "fora Bolsonaro" e, por conta disso, recebeu punição da Confederação Brasileira de Vôlei e, ainda, foi denunciada ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD).

Após a leitura das duas notícias, o intuito é levar o aluno à reflexão sobre esse tipo de manifestação por meio de perguntas norteadoras, tais como:

- 1 - Esse tipo de manifestação política é algo permitido ou não?
- 2 - No caso das duas manifestações, alguma pessoa foi moralmente ferida?
- 3 - Se é algo legalmente permitido, por que a jogadora de vôlei foi denunciada?
- 4 - Na sua opinião, nas manifestações os dois sportistas apenas expressaram suas ideias ou houve algum ataque a alguma pessoa ou grupo?

O objetivo é, por meio dessas perguntas, levar o aluno a perceber e refletir sobre a liberdade que cada cidadão possui de se manifestar (mesmo que concordemos ou não com as posições assumidas), de maneira respeitosa e ética.

## 2. Leitura e análise: documentário "O Dilema das Redes"

O documentário da Netflix, lançado em 2020, mostra, por meio de relatos de profissionais que ajudaram a criar o que as redes sociais são hoje, a total complexidade da ferramenta. Desinformação, teorias da conspiração, discursos de ódio, notícias falsas, polarização política e muitos outros problemas que tornaram as redes locais não tão saudáveis quanto deveriam ser.

Apesar de apresentar uma realidade que nunca foi tão explicitada, o documentário termina deixando o seu espectador com uma sensação de incapacidade e impotência, perguntando-se o que pode ser feito para tentar mudar ou ao menos melhorar essa situação. Diante dessa inquietação é que foi possível pensar num único caminho como tentativa para uma possível solução: a educação.

É importante ressaltar que a pretensão não é a de mostrar uma solução total e absoluta para o problema, mas criar um espaço de reflexão e debate entre os jovens, os maiores e mais afetados usuários dessas redes.

Para isso, propõe-se que a análise do documentário seja feita por meio de um roteiro de leitura, o qual o aluno acompanhará e responderá enquanto assiste ao filme, considerando a quantidade e a densidade dos assuntos tratados.

Roteiro de leitura:

*O documentário apresenta depoimentos reais, mas também utiliza cenas ficcionais para ilustrar o funcionamento da ferramenta. Sabendo disso, assista ao filme e, pausando nos momentos que achar oportuno, responda às seguintes questões.*

*1 - O primeiro profissional apresentado é Tristan Harris, responsável por design ético. Antes de prosseguir, faça uma breve pesquisa sobre o que é design ético e escreva, com suas palavras, o que entendeu.*

A intenção com esta primeira pergunta é fazer com que o aluno fique inteirado acerca dos assuntos que serão tratados ao longo do documentário e entenda a influência que os tipos de design causam no nosso cérebro, como afetam os nossos modos etc.

*2 - Considerando que todas as redes sociais que usamos são gratuitas, qual foi a solução que essas empresas de tecnologia encontraram para ganhar dinheiro?*

A resposta que se espera do aluno, com base no que foi visto até esse momento do documentário, é que diga que as empresas ganham dinheiro com os anunciantes que promovem os seus produtos nas redes.

*3 - Considerando a forma de monetização adotada pelas empresas, faça uma reflexão sobre a seguinte afirmação: "Se você não paga pelo produto, você é o produto" e explique o papel dos usuários das redes sociais nesse processo.*

Espera-se que o aluno comece a refletir sobre o seu próprio papel nas redes e entenda que os anunciantes e, conseqüentemente, as redes sociais ganham a partir do momento em que o usuário consome o produto visto na propaganda.

*4 - De maneira geral, pensamos ter nossas opiniões e convicções próprias, porém, o documentário mostra uma outra realidade. O que acontece na prática ao utilizarmos as redes sociais?*

Nesse ponto do documentário, o intuito é que o aluno perceba que, ao utilizarmos as redes sociais, somos influenciados o tempo todo por discursos e opiniões que acabam fazendo parte do nosso repertório e que, conseqüentemente, adotamos para nossa vida.

*5 - Os anunciantes que pagam para aparecerem em diversas redes sociais têm certeza do retorno que terão. Por quê? Que estratégias eles utilizam para saber que o produto fará sucesso entre as pessoas que o veem?*

Com base na resposta anterior, das influências que as redes causam em nossa vida, espera-se nessa pergunta que o aluno saiba explicar a análise de dados que é feita sobre os nossos assuntos de maior interesse e gostos pessoais e como, a partir disso,

a propaganda é certamente direcionada para uma pessoa que vai gostar e vai querer adquirir o produto.

*6 - No filme são utilizados três homens dentro de uma máquina para representar os "olhos" que vigiam os usuários nas redes. Na realidade, como é feita essa análise e vigilância dos dados?*

Nesse momento, é importante que o aluno entenda que todo esse controle das redes é feito por computadores e inteligência artificial, o que é muito mais poderoso e perigoso, considerando que uma máquina não sabe diferenciar o certo do errado, o falso do verdadeiro etc.

*7 - Qual a relação traçada no documentário entre tecnologia e mágica?*

Nesta pergunta, espera-se que o aluno compreenda que as duas - tecnologia e mágica - utilizam da manipulação do cérebro humano para poderem funcionar.

*8 - O que é a "modificação psicológica" falada no documentário? Utilize os exemplos vistos para explicar.*

A partir da pergunta e resposta anterior, espera-se que o aluno explique a influência e dependência tão grande que as redes causam a ponto de afetarem o cérebro e criarem uma manipulação, um desejo de se estar sempre ali conectado. Um exemplo utilizado no filme é a relação com as máquinas caça-níqueis, a pessoa sabe que toda vez que puxar a alavanca vai ter uma nova surpresa (boa ou ruim) e essa expectativa faz com que o jogo se torne tão instigante, o mesmo acontece nas redes sociais ao atualizar a página e saber que sempre novas informações surgirão.

*9 - Como essa manipulação migra de apenas gerar lucros para as empresas com seus produtos para uma mudança de comportamento, influenciando nas opiniões sobre diversos assuntos, decisões políticas etc?*

Nesse momento, é importante que o aluno consiga perceber que eles descobriram uma ferramenta tão poderosa, que acabou não só sendo usada para vender produtos, mas também para vender ideias.

*10 - Assim como é mostrado no documentário: "Existem apenas duas indústrias que chamam os seus clientes de usuários: a de drogas e a de software" (Edward Tufte). Na sua opinião, e com base no que viu até agora, por que utilizam essa denominação?*

Espera-se que o aluno saiba identificar o vício e a manipulação que, tanto as drogas quanto a tecnologia, causam no organismo e no cérebro humano, sendo considerados usuários e não clientes. Até porque, numa análise mais aprofundada, os clientes das empresas de software são aqueles que pagam, ou seja, os anunciantes.

*11 - Pensando na grande influência de ideias e opiniões que as redes proporcionam, principalmente entre os jovens, como podemos relacionar isso com o aumento de doenças como depressão e ansiedade nas últimas décadas?*

Nesse ponto, a intenção é que o aluno reflita sobre como as redes podem afetar todo um comportamento social, principalmente os jovens, que estão ainda formando as suas opiniões, e são bombardeados a todo momento com vários modelos de perfeição a serem seguidos.

*12 - "Aceitamos a realidade do mundo ao qual somos apresentados", assim como você viu no documentário, cada pessoa tem na sua rede uma linha do tempo própria, pensada e criada exclusivamente para ela. Com base nisso, quais são os perigos de se viver apenas na sua "bolha", naquela realidade criada para você?*

Espera-se, aqui, que o aluno saiba reconhecer, novamente, a manipulação dos seus dados, como esses são usados para que se crie um "mundo próprio", apenas com assuntos do seu interesse, e que reconheça os perigos de não saber ouvir outras opiniões e até mesmo dialogar com pessoas que tenham ideias diferentes das suas.

*13 - Pensamos que, nessas redes, estamos cercados de informação fácil, rápida e confiável, mas qual é o problema de se ter como único meio de informação as suas páginas das redes sociais?*

É importante que o aluno saiba reconhecer, nesse ponto, que, a partir do momento que temos uma ferramenta manipulada por algo não-humano, essa máquina não sabe

reconhecer o que é nocivo ou não para você, o que é falso, o que é agressivo etc. Todas essas questões, ainda, devem levar à reflexão sobre a intolerância criada por quem está fora da sua "bolha social" e a falta de diálogo que se cria.

*14 - Na produção ficcional mostrada no documentário, o que acontece com o personagem adolescente que está cada vez mais envolvido apenas com o seu mundo nas redes?*

A intenção aqui é que o aluno saiba ter um olhar mais atencioso e crítico para a sucessão de fatores que levam o personagem a ir parar no meio de uma manifestação extremista. Ele deixa de jogar futebol na escola, deixa de estar perto da família, dos amigos e até da menina que ele gostava, e passa a ficar focado apenas nos assuntos sobre os "Radicais de centro", o qual aparecia repetida e insistentemente em sua linha do tempo, como uma ferramenta de persuasão.

*15 - Como os discursos de ódio que circulam pelas redes sociais afetam de forma massiva e agressiva muitas pessoas pelo mundo? Utilize um exemplo mostrado no documentário.*

Nesse ponto, espera-se que o aluno possa citar a questão dos muçulmanos citada pelo filme, os quais, por conta de discursos de ódio que se disseminaram pelas redes sem controle, foram agredidos, proibidos de entrar em países e até mesmo mortos. Outro exemplo importante é a questão do "pizzagate", uma *fake news* que se espalhou pelos Estados Unidos que apontava algumas pizzarias como fachada para uma rede de pedofilia, isso gerou revoltas e protestos reais, como pessoas que entravam armadas nas pizzarias ameaçando e querendo ver o que acontecia por lá. É importante que o aluno saiba reconhecer aqui como essas plataformas facilitam a disseminação de narrativas manipulativas.

*16 - De acordo com o que é mostrado no documentário, como você explica o modo como as redes sociais afetam diretamente a política e a democracia?*

Nesta pergunta, espera-se que o aluno entenda como a falta de diálogo gerada pelas redes e suas "bolhas" se transforma, ainda, em uma polarização política muito forte, que incita o caos e cria dois lados incapazes de se escutar e dialogar.

*17 - A qual conclusão podemos chegar ao compreender que esse é um problema da sociedade como um todo?*

Nesse momento final, a intenção é que o aluno faça uma reflexão sobre todos os problemas apresentados e perceba que não é apenas o outro que precisa mudar e melhorar, não são apenas aqueles profissionais que precisam se empenhar para mudar essas ferramentas, mas a sociedade - e ele próprio - precisa refletir e compreender os seus comportamentos nocivos que, agora, só estão mais intensificados.

### **3. Discurso de ódio vs. Liberdade de expressão**

Depois de todas as discussões, trataremos, neste módulo, dos conceitos de discurso de ódio e liberdade de expressão, quais os limites entre expressar apenas uma opinião e proferir um discurso que fere a dignidade do outro. Pretende-se trabalhar com os alunos os conceitos de liberdade e democracia também, reforçando que vivemos em um país democrático e questionando se há e quais são os limites dessa liberdade.

Antes de mais nada, é importante ressaltar o papel fundamental que a liberdade de expressão tem em uma democracia, em que todos os cidadãos possuem o direito de expressarem as suas opiniões e protestarem contra injustiças e descontentamentos. Porém, não só de direitos vive esse cidadão, é preciso também seguir e respeitar alguns deveres. Para isso, vamos nos atentar à reflexão e compreensão sobre esses conceitos.

Primeiro, o discurso de ódio: prática que se caracteriza por meio da discriminação e intolerância a alguma pessoa ou grupo (normalmente as minorias sociais), que podem ser negros, mulheres, LGBTs, pessoas gordas, pessoas com deficiência, (i)migrantes, entre outros.

Em segundo lugar, partindo das reflexões e discussões levantadas com o conceito de discurso de ódio, pensar a liberdade de expressão a que todos têm direito. De acordo com o artigo 5º da Constituição Federal, o direito à liberdade é assegurado a todos os cidadãos brasileiros, porém, essa garantia não pode ser utilizada de forma absoluta se fere a dignidade de alguém ou algum grupo.

Diante disso, é importante perceber que o discurso de ódio nas redes sociais apenas se intensificou, por se tratar de um espaço em que muitas pessoas ainda acreditam que não existem regras e comportamentos éticos a serem seguidos, ou seja, que é permitido agir da maneira que se achar melhor, sem lidar com as consequências.

Apesar de realmente ainda não existir uma lei específica sobre os discursos de ódio na internet, podemos nos pautar com base no Marco Civil da Internet (lei número 12.965/2014), a qual diz, no Artigo 2º, que "*a disciplina do uso da internet no Brasil tem como fundamento o respeito à liberdade de expressão*", porém, como pode ser visto nos incisos II e III, essa liberdade deve respeitar "*os direitos humanos, o desenvolvimento da personalidade e o exercício da cidadania em meios digitais*" e "*a pluralidade e a diversidade*".

Dessa forma, é necessário saber refletir sobre os seus direitos, mas também sobre os deveres como cidadão, utilizando as redes de forma consciente, respeitosa e ética, a fim de que se crie um ambiente e, conseqüentemente, uma sociedade mais saudável.

#### **4. Fato ou *fake*? - a disseminação das notícias falsas**

Apesar das redes sociais, como já observado, terem se instalado no mundo contemporâneo como uma ferramenta de integração que proporciona aos seus usuários a disseminação de informação e conhecimento, favorecendo a integração, a troca e o debate de ideias, ainda é preciso tomar um certo cuidado em relação à veracidade do que se vê circulando pelas redes.

Num momento em que muitas pessoas têm como principal - ou único - meio de se obter informação as notícias compartilhadas nas redes sociais, é necessário ficar

ainda mais atento aos tipos de informações que vê ou lê, tentando identificar sempre se a fonte é confiável, se a pessoa que escreveu existe mesmo, quais os dados que embasam a informação etc.

Pensando nisso e na manipulação inconsciente que é criada com as chamadas *fake news*, é que foram criadas algumas ferramentas de checagem de notícias falsas, como o *Fato ou Fake?*, do Grupo Globo; *Comprova*; *e-Farsas* e, até mesmo, uma ferramenta própria de verificação do *Facebook* que, em parceria com a *Agência Lupa* e o *Aos Fatos*, analisa as publicações que são denunciadas como falsas pela comunidade de usuários da rede social.

Mas como saber identificar se a notícia é falsa ao se deparar com uma? Antes de checar os fatos com o auxílio de uma dessas ferramentas apresentadas, é preciso o trabalho com a leitura e análise linguística/semiótica, a fim de que o usuário compreenda e desconfie de manchetes tendenciosas, imagens polêmicas que são colocadas para chocar e, conseqüentemente, chamar a atenção e textos que são normalmente escritos com uma linguagem mais agressiva e sensacionalista, com a utilização, normalmente, de verbos no modo imperativo.

Alguns exemplos de casos de fake news que circularam pelas redes sociais nos últimos anos:

#### Caso 1:



Neste primeiro caso, a notícia circulou pelas redes no ano de 2018 veiculado juntamente com o nome de Fernando Haddad (candidato à presidência do Brasil na época) e, como pode ser observado, traz uma linguagem agressiva com uma foto de uma criança assustada em apuros, o que chama atenção e causa indignação à primeira vista. Porém, com uma rápida pesquisa no site do Senado Federal, é possível identificar que esse projeto de lei, na verdade, trata sobre o novo código penal brasileiro e uma das questões abordadas é a redução de 14 para 12 anos a idade máxima para se considerar o crime de estupro, o que também pode ser uma notícia que cause revolta, mas que não tem nada a ver com a notícia veiculada nas redes e, muito menos, tem relação com o nome de Fernando Haddad.

Caso 2:



Neste segundo caso, mais recente, a informação que circulava pelas redes já é consequência de uma outra notícia falsa: de que o medicamento hidróxicloroquina é eficaz no combate à covid-19. Dessa vez, a informação dizia que o médico seria obrigado a receitar o medicamento citado e, se não o fizesse, poderia ter o seu registro profissional cassado; o texto ainda instruía os cidadãos a irem na delegacia registrar boletim de ocorrência caso o médico se recusasse a prescrever a hidróxicloroquina.

Ainda de acordo com o texto: “se o profissional se recusar a fazer a receita, **vá** ao Ministério Público e **peça** a cassação imediata do CRM deste médico”, aqui temos mais um exemplo de verbos no modo imperativo, instruindo às pessoas a fazerem uma denúncia que não possui nenhuma base legal que justifique os argumentos. Fazendo

uma rápida pesquisa, é possível compreender que o Conselho Federal de Medicina (CFM) considera que a escolha do tratamento é de autonomia do profissional e que não pode cassar o CRM por conta disso.

Diante disso, o intuito é mostrar ao aluno que, mesmo sem perceber, ele está sujeito a essa manipulação e que, por meio de alguns caminhos apontados aqui, é preciso ficar atento e sempre desconfiar e pesquisar as fontes e a veracidade das informações.

## 5. Leitura e análise de casos

A partir da exposição e das discussões levantadas, pretende-se trabalhar, ainda, a leitura e análise de alguns comentários, publicações ou vídeos que circularam nas redes sociais e que apresentam, muitas vezes, um discurso preconceituoso, falso, criminoso etc. A intenção, neste módulo, é que o aluno exerça a sua autonomia e consiga perceber e identificar a diferença entre uma simples opinião e um discurso de ódio, os tipos de linguagem que estão normalmente em circulação com esses discursos, e saiba compreender os efeitos de sentido que, muitas vezes o que é entendido como brincadeira, pode causar. Casos como racismo, homofobia, xenofobia, *bullying* etc.

Nesse sentido, a intenção é levar os alunos a perceberem o problema de alguns comentários feitos ou publicados na internet e refletirem sobre o próprio comportamento nas redes sociais.

Caso 1:



mbappé conseguiria fazer uns arrastão  
top na praia hein

30/06/2018 11:14

2.798 Retweets 5.271 Curtidas

## Caso 2:



## Caso 3:



## Caso 4:



Em todos esses casos, é necessário que os estudantes consigam identificar e debater a problemática dos comentários feitos. No primeiro, um caso de racismo que pode passar despercebido como uma simples brincadeira: o fato de ter associado o jogador de futebol Kylian Mbappé, um homem negro, com o arrastão; no segundo, mais um caso de racismo que pode se passar, à primeira vista, por uma simples opinião, considerando aqui também que a utilização do sufixo "-inha", no diminutivo, demonstra uma diminuição da pessoa e até mesmo da profissão.

Já no terceiro caso, apresenta-se uma resposta a um caso de *fake news*: o youtuber brasileiro Felipe Neto foi acusado, por meio de várias notícias falsas que circularam pelas redes, de fazer apologia a pedofilia e ensinar crianças sobre atos sexuais. Na imagem, temos um *tweet* do próprio Felipe rebatendo um comentário de que ele teria um livro pornográfico para crianças, dizendo que iria à justiça para tomar as devidas providências sobre a informação falsa.

Por último, no 4º caso, um comentário "gordofóbico" (prática de *bullying* com pessoas gordas) disfarçado de brincadeira, tirando também o foco da reportagem sobre um grande problema enfrentado por essas pessoas.

## **6. Produção final: publicação de combate a alguma notícia falsa**

Para finalizar o projeto, propõe-se que os alunos busquem alguma notícia - falsa - que circula ou circulou na internet e mostrem, por meio de uma publicação em alguma rede social (Facebook, Instagram ou Twitter), fatos e dados que comprovem porque a notícia é falsa e argumentem sobre a verdade. Para a pesquisa, eles podem utilizar as ferramentas de checagem e verificação vistas em outro módulo do projeto, como o *Fato ou Fake*.

## **Conclusão**

A escola deve ser um local de atuação social, um espaço onde o aluno encontre não só conteúdos escolares tradicionais, mas também compreenda textos e discursos que fazem parte da sua vida cotidiana. Dessa forma, o papel da escola na formação de um sujeito vai muito além da capacitação conteudista, deve desenvolver, sobretudo, um cidadão, um sujeito social que vai agir no mundo.

Pensando nisso é que se torna cada vez mais importante projetos didáticos que desenvolvam, por meio de textos que permeiam o cotidiano dos estudantes, a sua competência comunicativa, a fim de que consiga compreender que não existe a separação entre o que é para ser trabalhado na escola e o que é de fora, apenas lazer.

Um projeto que utiliza textos que circulam pelas redes sociais tem, portanto, o objetivo de tornar o aluno um leitor consciente e ativo, capaz de interpretar os textos e discursos que estão a sua volta de forma autônoma e proficiente, identificar os problemas presentes na ferramenta e ter a capacidade de combater notícias falsas e discursos de ódio pelo caminho do diálogo e pesquisa embasada em dados e fatos.

Diante disso tudo, é necessário que a escola e o professor assumam esse papel, tragam o aluno para perto ao invés de afastar, fazendo com que ele se sinta motivado e, conseqüentemente, interessado pela escola e pelas aulas de língua portuguesa. O estudante, portanto, deve ser o protagonista do seu processo de aprendizagem.

## Referências

Aos Fatos. Aos fatos adere a iniciativa de verificação de notícias do facebook. 2018. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/aos-fatos-adere-iniciativa-de-verificacao-de-noticias-do-facebook/>

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, Constituição (1989). Lei N° 12.965, de 23 de abril de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm)

BRASIL, Ministério da Educação (MEC/SEED). *Base Nacional Comum Curricular*. Terceira versão - Versão Final. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)

CHAGAS, Inara. Discurso de ódio: o que caracteriza essa prática e como podemos combatê-la. Politize, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/discurso-de-odio-o-que-e/>

GERALDI, João Wanderley. *O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular*. In Revista Retratos da Escola, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. Brasília, 2015.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. Cascavel/ Campinas: ASSOESTE/ UNICAMP, 1984.

LOURENÇO, Delane Cristina Galiza. *A proposta de análise linguística/semiótica na BNCC: a natureza dos objetos de conhecimento*. Eutomia, Recife, v. 1, n. 23. 88-107. Jul. 2019.

MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MENEZES, Luiz Fernando. Não há projeto de lei para legalizar a pedofilia; imagem distorce projeto do Novo Código Penal. Aos Fatos, 2018. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-ha-projeto-de-lei-para-legalizar-pedofilia-imagem-distorce-projeto-de-novo-codigo-penal/>

NAVARRO, Aidil Soares. SBROGGIO, Fernanda Martin. *O processo de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita sob o viés retórico-argumentativo*. In Retórica,

escrita e autoria na escola / Luiz Antonio Ferreira (org.). São Paulo, Blucher, 2018. 196p.

Sanar Medicina. Fake news: CRM vai cassar médico que não prescrever cloroquina. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/fake-news-crm-vai-cassar-medico-que-nao-prescrever-cloroquina>

SUASSUNA, Lívia. MELO, Iran Ferreira de. COELHO, Wanderley Elias. *O Projeto Didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística*. In Português no Ensino Médio e formação do professor / Clécio Bunzen, Márcia Mendonça (org.). São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

TREVISAN, E. *Leitura: Coerência e Conhecimento Prévio*. Santa Maria: Ed. UFMS, 1992.